



PREÇOS NO PRODUTOR E NO CONSUMIDOR AUMENTAM SIGNIFICATIVAMENTE NO CONJUNTO DO ANO 2022

Em 2022, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média anual de 7,8% (1,3% em 2021), valor mais elevado desde 1992. A variação do indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, foi 5,6% em 2022 (0,8% em 2021). O aumento da taxa de variação do IPC entre 2021 e 2022 foi influenciado pelo comportamento da inflação subjacente e pela aceleração dos preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos, que registaram variações médias anuais de, respetivamente, 12,2% e 23,7% (0,6% e 7,3% em 2021). O aumento dos preços foi ainda mais acentuado na produção industrial, tendo o respetivo índice apresentado uma variação média anual de 21,2% em 2022, o mais elevado da série (6,5% em 2021). Excluindo a componente energética, registou-se uma variação média anual de 14,5%, superior em 9,1 pontos percentuais (p.p.) à observada em 2021. O aumento dos preços na produção de bens de consumo também foi bastante significativo (12,5%) ficando, contudo, mais próximo do verificado ao nível dos preços no consumidor.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 12,8% em dezembro (10,1% no mês anterior). Considerando o conjunto do ano 2022, verificou-se uma variação de 18,8% no valor global das operações realizadas (10,9% em 2021).

Os indicadores de curto prazo, disponíveis para novembro, apontam para uma desaceleração em termos nominais nos serviços e uma ligeira aceleração na indústria, verificando-se, em termos reais, reduções na indústria e na construção. Na perspetiva da despesa, os indicadores quantitativos de síntese de atividade económica e investimento diminuíram em novembro de 2022, tendo o indicador de consumo privado desacelerado.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,4% em novembro, valor superior em 0,4 p.p. face ao registado no mês anterior (6,0% em agosto e 6,2% em novembro de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,6%, 0,4 p.p. acima do valor observado em outubro (11,4% em agosto e 11,6% no período homólogo do ano anterior). A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,3% em termos homólogos e diminuiu 0,4% face ao mês anterior (variação homóloga de 1,0% em outubro).

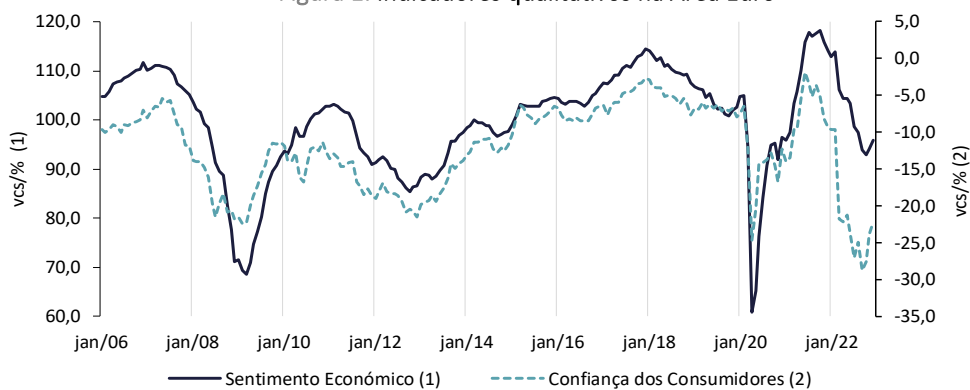
¹ Relatório baseado na informação disponível até 17 de janeiro de 2023.



Enquadramento Externo

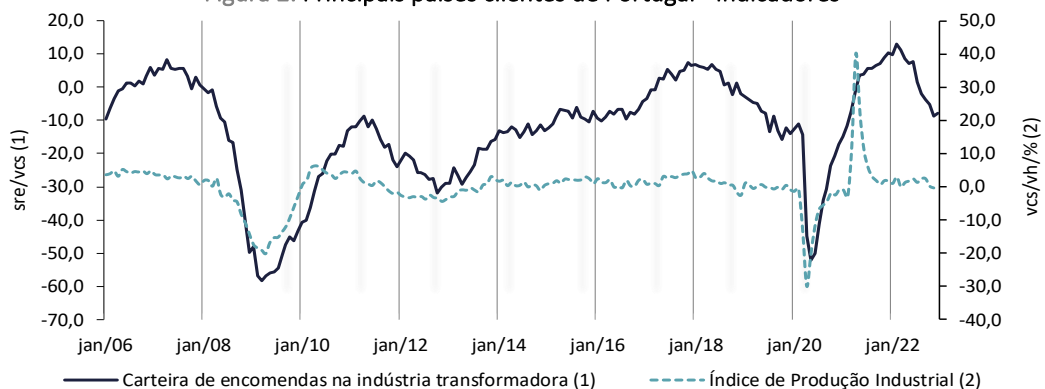
O indicador de sentimento económico da Área Euro (AE) aumentou em novembro e dezembro, interrompendo o perfil descendente observado desde novembro de 2021. Em dezembro, assistiu-se a uma recuperação dos indicadores de confiança em todos os setores de atividade inquiridos, em particular nos serviços e no comércio a retalho, verificando-se também um aumento do indicador de confiança dos consumidores pelo terceiro mês consecutivo.

Figura 1. Indicadores qualitativos na Área Euro



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas também aumentou em dezembro, suspendendo a trajetória decrescente iniciada em março. Em novembro, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes registou uma ligeira diminuição em termos homólogos (-0,4%), após ter aumentado nos últimos sete meses, tendo-se mantido praticamente inalterado face ao mês anterior (variação em cadeia de 0,2%).

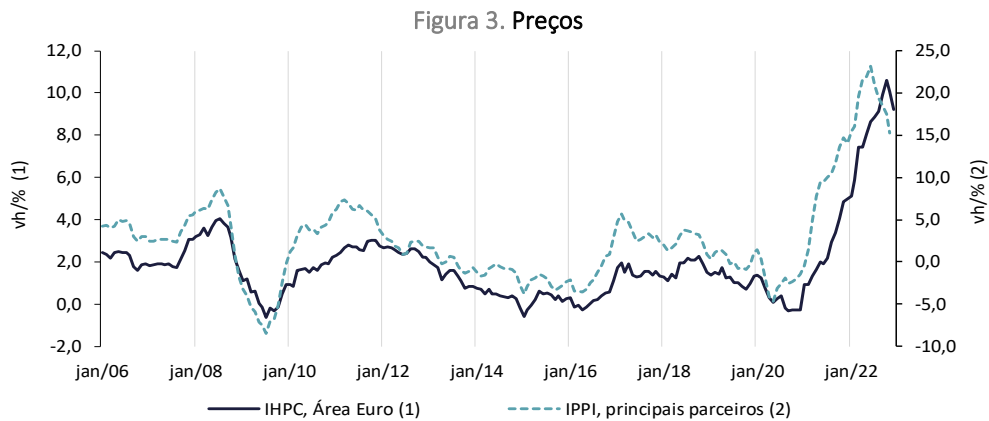
Figura 2. Principais países clientes de Portugal - Indicadores



De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE terá voltado a abrandar em dezembro, registando uma variação homóloga de 9,2%, que compara com as taxas de 10,6% e 10,1% verificadas em outubro e novembro, respetivamente. Em sentido contrário, o IHPC excluindo a energia e os bens alimentares não transformados terá continuado a acelerar, com a taxa de variação a situar-se em 6,9% (6,6% em novembro). No conjunto do ano 2022, o IHPC na AE terá aumentado, em média, 8,4%, após uma variação de 2,6% em 2021.



O índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou crescimentos homólogos sucessivamente menos intensos desde julho, registando, em novembro, uma variação de 15,3% (17,4% no mês anterior).



O preço do petróleo (Brent) foi 76,4 euros por barril em dezembro, voltando a diminuir face ao mês anterior (variações em cadeia de -5,5% e -14,7% em novembro e dezembro, respetivamente), situando-se 16,5% acima do valor de dezembro de 2021. No conjunto do ano de 2022, o preço médio do petróleo aumentou 60,0% face ao ano anterior, atingindo o valor anual médio mais elevado da série iniciada em 1995 (95,8 euros).

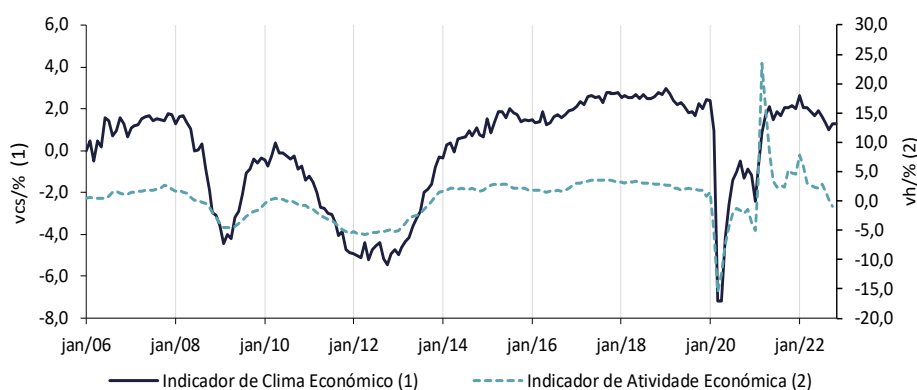


Atividade Económica

Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para novembro, apontam para uma desaceleração em termos nominais nos serviços e uma ligeira aceleração na indústria, verificando-se, em termos reais, reduções na indústria e na construção.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, diminuiu em termos homólogos em novembro, após ter desacelerado significativamente em setembro e outubro, registando uma taxa negativa pela primeira vez desde fevereiro de 2021. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, estabilizou em dezembro, após ter aumentado no mês precedente.

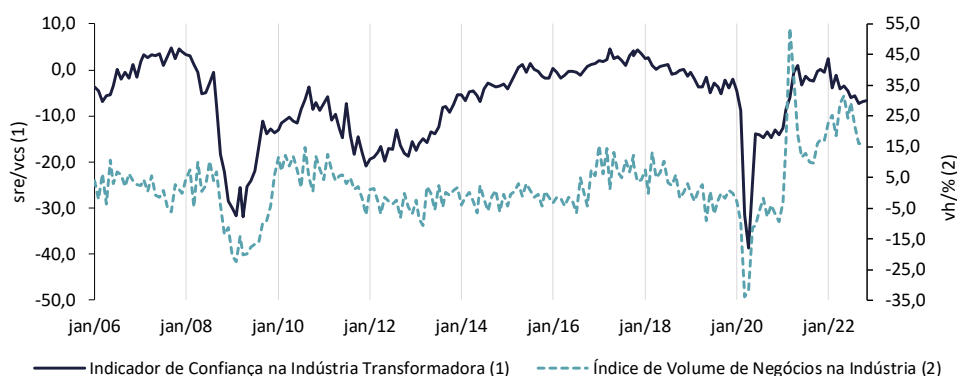
Figura 4. Indicadores de Síntese Económica



Em novembro, o IPI apresentou uma variação homóloga de -0,3%, após ter diminuído 1,9% no mês precedente. Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi de -1,9% (-2,2% no mês precedente).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria acelerou ligeiramente em dezembro, aumentando 16,2% em termos homólogos (variações de 21,9% e 16,0% em setembro e outubro), apesar da desaceleração do índice de preços na indústria (16,2% e 14,1% em outubro e novembro). Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria desaceleraram para uma taxa de variação homóloga de 11,6% (15,4% em outubro). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram aumentos de 17,7% e 14,3%, respetivamente (16,7% e 15,0% no mês anterior).

Figura 5. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria

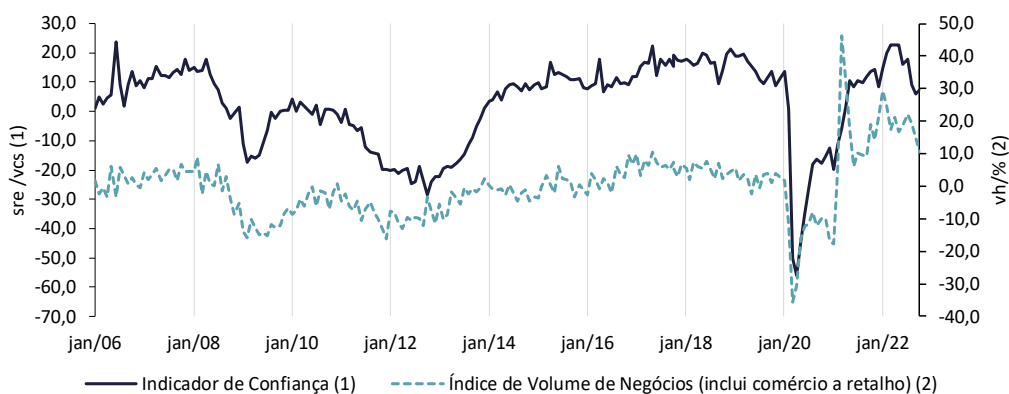




O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 10,5% em novembro (15,0% no mês anterior).

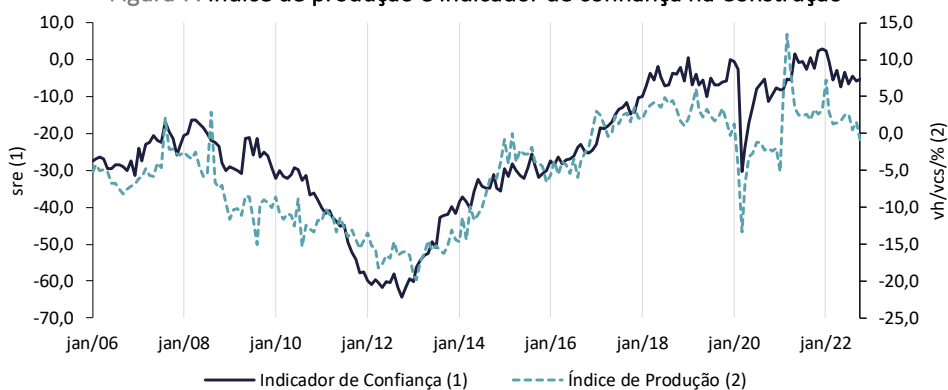
O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado e ajustado de sazonalidade) registou pela primeira vez desde fevereiro de 2021 uma taxa de variação homóloga negativa (-1,2%) em novembro, após ter aumentado 0,5% no mês precedente. A evolução do agregado refletiu a diminuição de 4,5% do índice relativo aos produtos alimentares (variação de -3,3% no mês anterior) tendo os produtos não alimentares apresentado uma variação homóloga de 1,3%, menos intensa do que a verificada no mês precedente (3,5%).

Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção apresentou uma variação homóloga de -1,1%, após ter acelerado no mês precedente (variação de 1,6% em outubro).

Figura 7. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em novembro, o número de dormidas aumentou 19,4% (taxa de 23,8% em outubro) em termos homólogos, situando-se 4,3% acima do valor registado em novembro de 2019. As dormidas de residentes aumentaram 6,3% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 26,4%. Comparando com novembro de 2019, as dormidas de residentes aumentaram 0,8% e as de não residentes 5,9%.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 0,6% em dezembro, o que compara com taxas de 1,6% e 2,1% em outubro e novembro, respetivamente.

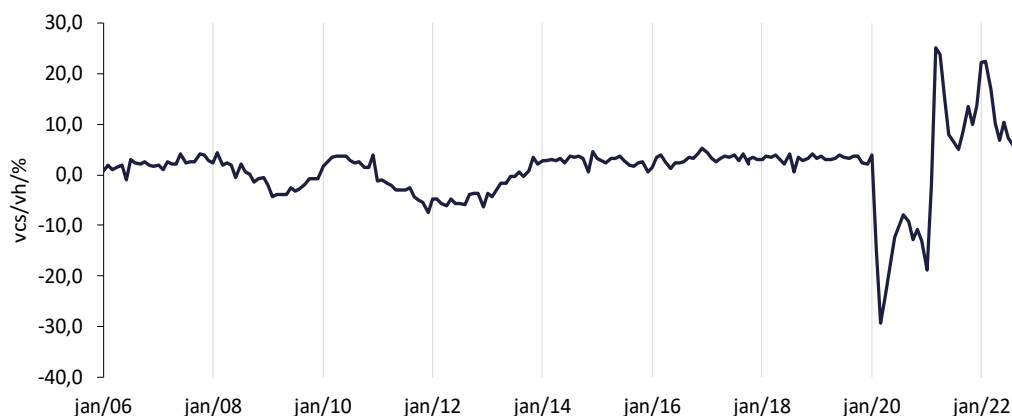


Consumo Privado

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional, a necessidade de financiamento das Famílias (inclui Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) situou-se em 0,2% do PIB no ano acabado no 3º trimestre de 2022, o que representou uma diminuição face ao trimestre anterior em que se tinha verificado uma capacidade de financiamento de 0,4% do PIB. A taxa de poupança das Famílias diminuiu 1,0 p.p. relativamente ao trimestre anterior para 5,1% do rendimento disponível. Este resultado foi consequência do aumento de 2,0% do consumo privado (variação em cadeia de 2,7% no trimestre anterior) superior ao crescimento do rendimento disponível (1,0%). O Rendimento Disponível Bruto ajustado das Famílias per capita em termos reais, que constitui um indicador mais adequado num contexto de inflação elevada, diminuiu 0,4% no 3º trimestre de 2022, enquanto o consumo individual em termos reais aumentou 0,4%.

O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou entre agosto e novembro, após ter acelerado no mês precedente.

Figura 8. Indicador quantitativo do consumo privado

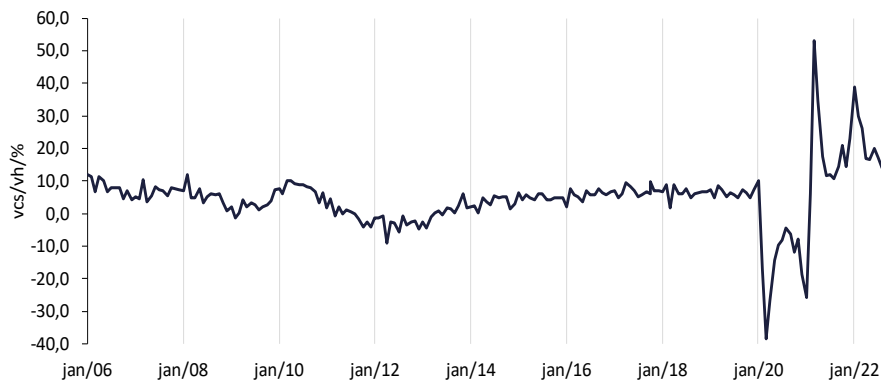


Em novembro, verificou-se um contributo positivo menos intenso de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro. Em dezembro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 17,4%, desacelerando face ao aumento de 39,7% verificado no mês anterior.



De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para dezembro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 12,8% (10,1% no mês anterior). Considerando o conjunto do ano 2022, verificou-se uma variação de 18,8% no valor global das operações realizadas (10,9% em 2021).

Figura 9. Operações na rede multibanco (valor)



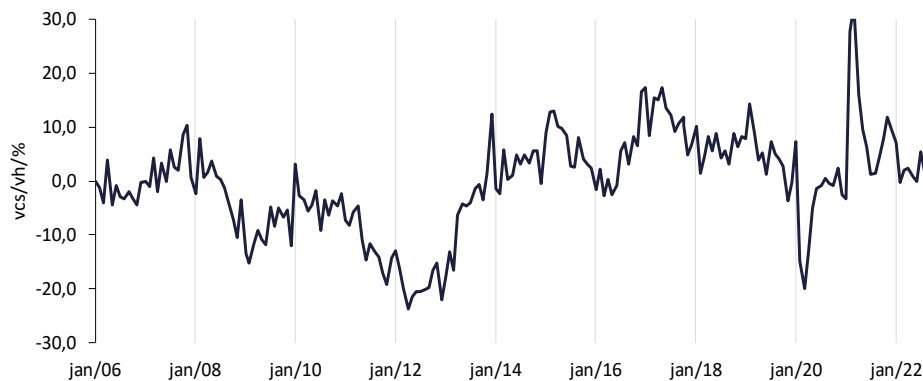
O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em dezembro, interrompendo o perfil negativo dos três meses anteriores.



Investimento

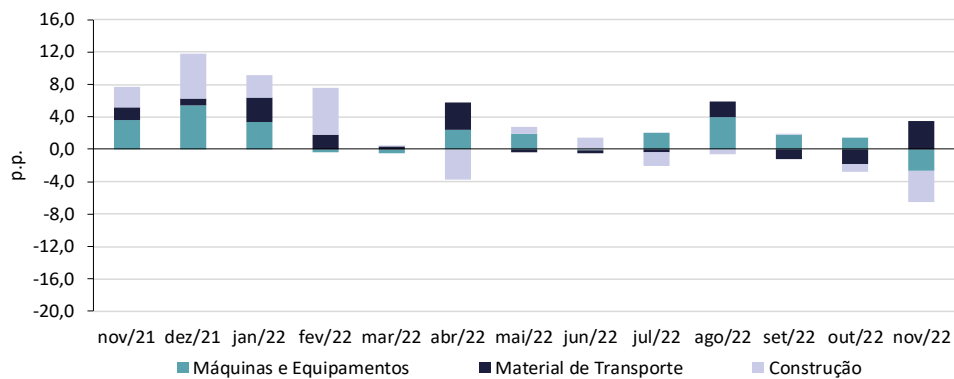
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou diminuições homólogas em outubro e novembro, mais intensa no último mês.

Figura 10. Indicador de FBCF



A evolução do indicador registada em novembro resultou do contributo negativo da componente de máquinas e equipamentos, que havia sido positivo no mês anterior e do contributo mais negativo da componente de construção. Em sentido contrário, o contributo da componente de material de transporte passou de negativo a positivo.

Figura 11. Contributos para o indicador de FBCF



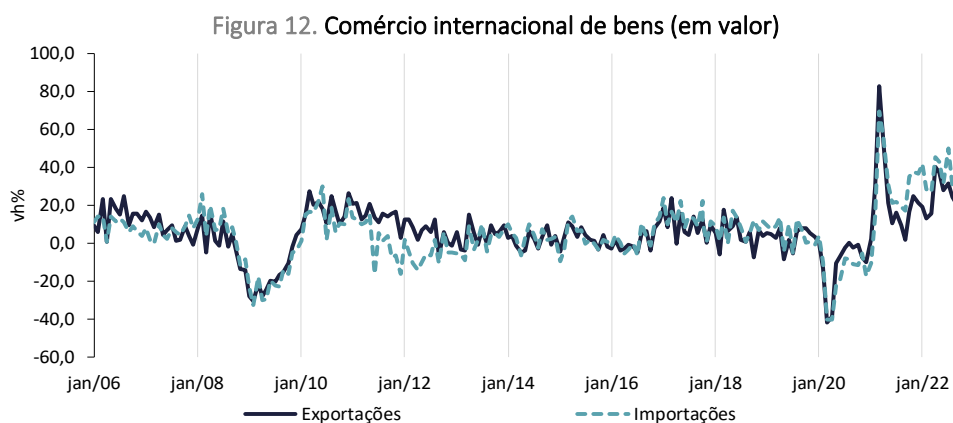
As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para dezembro, aumentaram 7,3% em termos homólogos no último mês, após as diminuições de 1,2% e de 4,8% registadas em outubro e novembro respetivamente. Também já disponíveis para dezembro, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram diminuições homólogas nos últimos três meses, menos intensa no último mês do ano (taxas de -20,6%, -36,5% e -7,0%). As vendas de veículos pesados, também já disponíveis para dezembro, aceleraram significativamente de 2,4% para 36,5% em termos homólogos, depois das diminuições registadas nos dois meses precedentes (taxas de -27,7% e -15,3% em setembro e outubro).



Procura Externa

Em novembro de 2022, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 18,9% e 16,2%, respetivamente (21,1% e 26,0%, pela mesma ordem, em outubro de 2022), sendo de salientar os aumentos nas exportações e importações de Material de transporte (22,2% e 35,6%, respetivamente) e de Combustíveis e lubrificantes (100,4% e 36,0%, pela mesma ordem) e nas exportações de Máquinas e outros bens de capital (30,9%). Excluindo Combustíveis e lubrificantes, registaram-se aumentos de 15,5% nas exportações e 13,5% nas importações (19,4% e 25,2%, respetivamente, em outubro de 2022).

Os índices de valor unitário (preços) registaram variações homólogas de 13,0% nas exportações e 14,1% nas importações (14,5% e 14,2%, respetivamente em outubro de 2022). Excluindo os produtos petrolíferos, as variações foram 11,8% e 9,8%, nas exportações e importações respetivamente, após taxas de 12,6% e 10,5% no mês anterior.



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 14,2% em novembro (variação de 19,4% em outubro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 27,8% em outubro, para 32,3% em novembro.

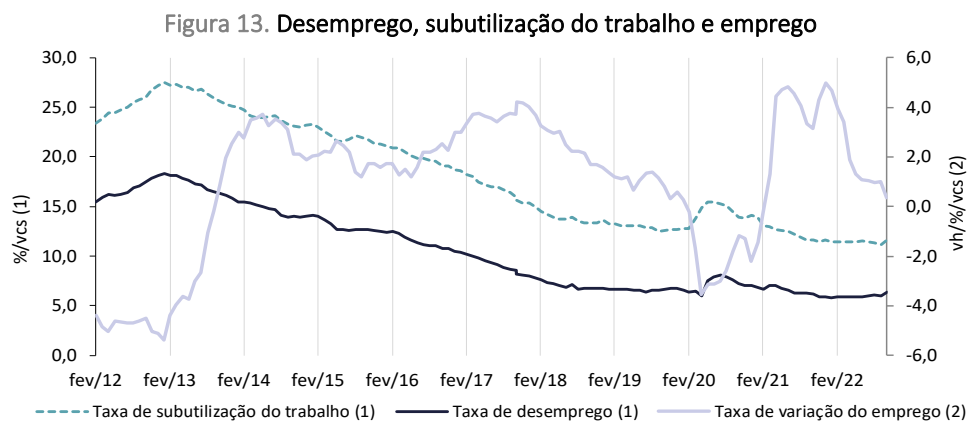
As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 12,7% em novembro (27,8% em outubro). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 24,5% em novembro (variação de 18,9% no mês precedente).



Mercado de Trabalho

Em novembro, de acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,4%, valor superior em 0,4 p.p. face ao registado no mês anterior (6,0% em agosto e 6,2% em novembro de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,6%, 0,4 p.p. acima do valor observado em outubro (11,4% em agosto e 11,6% no período homólogo do ano anterior).

A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,3% em termos homólogos e diminuiu 0,4% face ao mês anterior (variação homóloga de 1,0% em outubro).



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em novembro, variações homólogas de 1,8% na indústria, 1,8% no comércio a retalho, 5,0% nos serviços e 1,9% na construção (2,2%, 2,7%, 5,6% e 2,0% em outubro, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 2,0% na indústria, 2,0% no comércio a retalho, 5,4% nos serviços e 0,6% na construção (variações homólogas de 2,5%, 2,8%, 5,6% e 1,5% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em novembro cresceram 4,8% em termos homólogos (variação de 4,7% em outubro e 2,7% em novembro de 2021).

Os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram uma diminuição homóloga de 1,5% no ano acabado no 3º trimestre de 2022, que compara com uma diminuição de 1,2% no trimestre anterior. Este resultado deveu-se ao crescimento de 5,1% da produtividade, que superou o aumento de 3,6% da remuneração média.



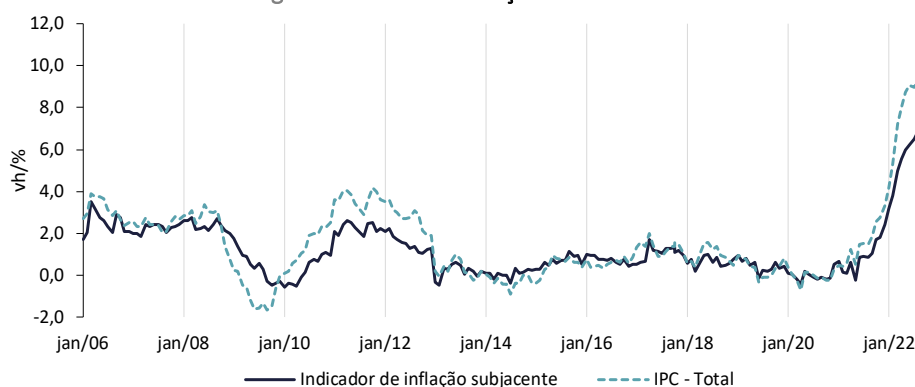
Preços

Em 2022, o IPC registou uma variação média anual de 7,8%, significativamente acima da variação de 1,3% registada no conjunto do ano de 2021 (ver caixa seguinte com a evolução anual dos preços). A variação homóloga em dezembro foi 9,6%, taxa inferior em 0,3 p.p. à observada em novembro. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacaram-se as de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”, de “Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção da habitação”, de “Restaurantes e hotéis”, e de “Transportes”, com variações de 19,9%, 18,4%, 12,9%, 11,2% e 5,9%, respetivamente (20,0%, 18,5%, 12,1%, 12,8% e 7,9% em novembro). A classe de “Saúde”, com uma variação homóloga de -2,3% (idêntica à registada no mês anterior), foi a única a registar uma contribuição negativa.

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 7,3% em dezembro (7,2% no mês anterior), a mais elevada desde dezembro de 1993. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos desacelerou para 20,8% (24,7% no mês precedente), e a do índice referente aos produtos alimentares não transformados para 17,6% (18,4% em novembro). Em sentido contrário, o índice dos produtos alimentares transformados acelerou, passando de uma variação homóloga de 16,8%, no mês anterior, para 17,5%.

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, continuou a apresentar uma variação homóloga superior à do IPC, tendo desacelerado para uma variação homóloga de 9,8%, depois de ter registado 10,2% em novembro. Esta taxa foi superior em 0,6 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (no mês anterior havia sido 0,1 p.p. superior). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal aumentou 8,0% em termos homólogos em dezembro (8,1% em novembro), taxa superior à correspondente estimada para a AE (6,9%).

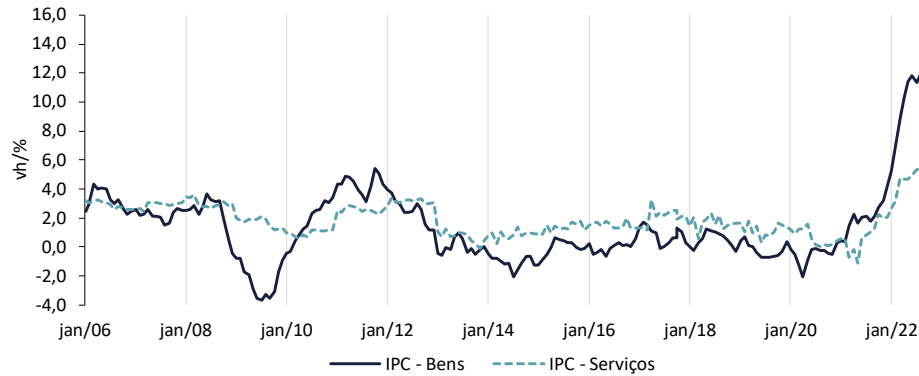
Figura 14. Índice de Preços no Consumidor



No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 13,3% (13,6% em novembro). A componente de serviços apresentou um aumento de 4,1% em dezembro (4,4% no mês precedente).



Figura 15. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou em dezembro pelo quinto mês consecutivo, apresentando uma taxa de variação homóloga de 17,7% (19,5% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice aumentou 13,1% em termos homólogos (13,8% em novembro). O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 16,0%, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%).



Caixa: Evolução anual dos preços

Em 2022, o IPC registou uma variação média anual de 7,8%, significativamente acima da variação de 1,3% registada no conjunto do ano de 2021, tratando-se da variação anual mais elevada desde 1992. A taxa de variação homóloga do IPC evidenciou uma acentuada subida na primeira metade do ano, tendo ultrapassado o valor médio do ano em maio. No segundo semestre de 2022, a variação homóloga do IPC manteve-se elevada, verificando-se uma variação média no segundo semestre (9,5%) superior à do primeiro (6,1%). A aceleração do IPC verificou-se na maioria das respetivas categorias, refletindo os aumentos dos preços dos bens energéticos, em particular no primeiro semestre.

O agregado dos Produtos Energéticos, composto por produtos que têm um peso significativo nas classes de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (onde se inclui a eletricidade, gás e combustíveis para aquecimento) e de “Transportes” (que integra os combustíveis para veículos), passou de uma taxa de variação média de 7,3%, em 2021, para 23,7% em 2022. Também aqui se verificou uma aceleração entre semestres, menos significativa que a do IPC total, com variações médias no primeiro semestre de 22,2% e de 25,1% no segundo.

Os produtos alimentares não transformados, que em 2021 tinham registado uma variação anual de 0,6%, sofreram em 2022 um forte aumento de preços (12,2%). As variações médias de cada semestre de 2022 foram de 7,7% no primeiro semestre e 16,7% no segundo, resultado de uma trajetória de aceleração constante das taxas homólogas até ao mês de outubro.

Entre as 12 classes de despesa que compõem o IPC, merece referência o comportamento da classe de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”. Na primeira metade do ano, assistiu-se a uma forte subida dos preços, refletindo essencialmente os efeitos do conflito na Ucrânia nos mercados europeus de energia. No segundo semestre, as variações homólogas dos preços desta classe mantiveram-se altas, verificando-se ainda assim alguma estabilização na parte final do ano.

A classe de “Transportes”, que registara um aumento de 4,4% em 2021, apresentou uma taxa de variação muito elevada no primeiro semestre (10,7%), acima da média anual (10,0%), refletindo sobretudo os impactos do forte aumento dos preços dos combustíveis para veículos. No segundo semestre, a variação registada (9,4%) foi ligeiramente inferior ao valor médio do ano, tendo-se verificado reduções na respetiva variação homóloga, com a taxa de dezembro (5,9%) inferior à registada em janeiro (6,2%).

Por fim, a classe de “Restaurantes e hotéis” também apresentou aumentos significativos de preços em 2022 (11,7%), depois de ter registado uma variação média negativa em 2021 (-0,8%). Esta aceleração ainda reflete, em parte, os efeitos da pandemia COVID-19, com a reabertura total das atividades económicas em 2022. Efetivamente, registou-se um forte aumento de preços sobretudo até setembro de 2022 – coincidente com a época de maior procura turística do nosso país, tendo-se verificado uma diminuição da variação homóloga desta classe no último trimestre do ano.

Em 2022, à semelhança do ano anterior, observou-se um crescimento médio anual mais elevado dos preços dos bens que dos serviços. Com efeito, em 2022, os preços dos bens aumentaram 10,2% (1,7% em 2021), enquanto a taxa de variação média dos preços dos serviços foi 4,3% (0,6% no ano anterior).



O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma variação média anual de 5,6%, após uma variação de 0,8% em 2021, e o IHPC registou uma taxa de variação média de 8,1% em 2022 (0,9% no ano anterior).

A aceleração dos preços foi mais acentuada ao nível da produção industrial que ao nível dos preços no consumidor, tendo o índice respetivo apresentado uma variação média anual de 21,2% em 2022, a mais elevado da série, depois de ter aumentado 6,5% no ano precedente. Excluindo a componente energética, registou-se uma variação média anual de 14,5%, taxa superior em 9,1 p.p. à observada em 2021. O aumento dos preços na produção de bens de consumo também foi bastante significativo (12,5%) ficando, contudo, mais próximo do verificado ao nível dos preços no consumidor.

Relativamente aos índices de valor unitário de importações totais de bens, considerando os dados até novembro, verificou-se uma variação de 21,2% em 2022 (8,9% no ano de 2021). Excluindo produtos petrolíferos, observou-se um aumento de 13,8% nos primeiros onze meses de 2022, que compara com um crescimento de 6,1% no ano anterior.

Figura 16. Evolução anual dos preços (Taxa de variação, %)

	Ano		
	2020	2021	2022
Preços no Consumidor			
Índice de preços no consumidor (IPC)	0,0	1,3	7,8
- Bens	-0,5	1,7	10,2
- Serviços	0,7	0,6	4,3
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	-0,1	0,9	8,1
Indicador de inflação subjacente	0,0	0,8	5,6
Preços na Produção da Indústria Transformadora			
Índice total	-3,9	6,5	21,2
Índice excluindo bens alimentares e energia	-1,5	5,5	11,7
Índice de bens de consumo	0,2	2,2	12,5
Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens (a)			
Importações - Total	-3,8	8,9	21,2
Importações - Total excluindo produtos petrolíferos	-1,3	6,1	13,8

(a) Dados para 2022: informação de janeiro a novembro.



Figura 17. Enquadramento externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2021					2022												
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-13,4	2020.II	13,7	2021.II	-5,7	5,4	-	5,1	5,6	4,3	2,5	-													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-14,2	2020.II	14,2	2021.II	-6,1	5,3	-	4,8	5,5	4,2	2,3	-													
EUA	vcs/vh/%	1960.I	-8,4	2020.II	12,5	2021.II	-2,8	5,9	-	5,7	3,7	1,8	1,9	-													
Reino Unido	vcs/vh/%	1960.I	-22,6	2020.II	24,4	2021.II	-11,0	7,6	-	8,9	10,7	4,0	1,9	-													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs	jan/85	-29,5	set/22	-1,9	mai/00	-14,7	-9,0	-23,0	-9,5	-15,1	-23,0	-27,6	-26,3	-10,9	-11,8	-12,2	-21,4	-22,2	-22,6	-24,2	-27,1	-26,1	-29,5	-28,7	-25,8	-24,4
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs	jan/85	-28,7	set/22	-1,8	dez/89	-14,1	-7,4	-21,9	-7,6	-13,7	-22,3	-26,9	-24,5	-9,4	-9,7	-9,7	-21,7	-22,1	-21,2	-23,7	-27,0	-24,9	-28,7	-27,5	-23,9	-22,2
Indicador de sentimento económico na UE	vcs	jan/85	59,7	abr/20	117,1	mar/00	87,6	109,8	100,3	115,0	110,2	102,8	95,5	92,8	113,5	112,1	112,9	105,7	103,8	103,2	101,5	97,2	96,3	92,9	91,6	92,7	94,2
Indicador de sentimento económico na AE	vcs	jan/85	60,9	abr/20	118,2	out/21	88,3	110,8	103,4	116,0	110,9	104,0	96,7	94,3	114,0	112,8	113,8	106,1	104,4	104,4	103,3	98,7	97,5	93,9	93,0	94,0	95,8
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2020.II	16,0	2021.II	-8,2	5,4	-	5,4	5,8	4,6	2,5	-													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/%	jan/66	-30,0	abr/20	40,1	abr/21	-8,3	6,9	-	1,4	1,2	1,7	2,0	-	1,6	1,0	2,9	-0,1	1,2	1,7	2,3	1,3	2,4	2,4	0,2	-0,4	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs	jan/93	-58,3	mar/09	13,0	fev/22	-29,4	1,4	2,6	8,9	11,3	7,8	-1,4	-7,3	10,5	9,7	13,0	11,2	8,6	7,1	7,6	1,7	-2,0	-3,8	-5,3	-8,7	-7,9
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/%	jan/97	-8,4	jul/09	23,2	jun/22	-2,1	8,9	-	14,1	17,1	22,3	19,6	-	14,0	15,4	16,1	19,6	21,6	22,0	23,2	21,0	19,4	18,4	17,4	15,3	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	set/82	-14,5	abr/15	15,8	mai/03	0,9	0,7	-4,7	-3,3	-4,0	-5,3	-6,5	-3,1	-4,6	-4,4	-3,4	-4,2	-5,2	-5,8	-4,9	-6,3	-6,8	-6,4	-5,0	-2,9	-1,2
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan/99	-22,0	abr/15	26,3	mai/03	1,9	3,7	-11,0	-4,1	-6,9	-11,6	-14,6	-10,8	-7,1	-7,0	-6,2	-7,4	-9,7	-12,9	-12,3	-13,9	-14,0	-15,9	-15,3	-10,6	-6,3
Taxa de câmbio Euro/lene	vh/%	jan/99	-27,6	set/99	34,3	jul/13	-0,2	6,6	6,3	4,4	2,1	4,7	7,3	10,9	2,0	2,9	2,5	1,0	4,7	2,8	6,7	6,8	5,9	9,2	10,3	11,5	10,9
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan/00	-13,0	mar/15	25,5	dez/08	1,4	-3,3	-0,9	-6,1	-4,4	-1,7	0,1	2,6	-6,3	-6,5	-4,0	-2,6	-3,3	-1,5	-0,1	-0,8	-0,9	2,1	2,8	2,5	2,4
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan/97	-0,6	jan/15	10,6	out/22	0,3	2,6	8,4	4,6	6,1	8,0	9,3	10,0	5,0	5,1	5,9	7,4	7,4	8,1	8,6	8,9	9,1	9,9	10,6	10,1	9,2
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan/48	-3,0	ago/49	14,6	abr/80	1,2	4,7	8,0	6,7	8,0	8,6	8,3	7,1	7,0	7,5	7,9	8,5	8,3	8,6	9,1	8,5	8,3	8,2	7,7	7,1	6,5
Índice de preços no consumidor no Reino Unido	vh/%	jan/56	-2,6	out/09	24,8	fev/74	0,0	-0,2	-	4,4	5,5	7,9	8,8	-	4,8	4,8	5,5	6,2	7,8	7,8	8,2	8,8	8,7	8,8	9,6	9,4	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/%	abr/96	-40,7	mar/09	80,1	mai/21	6,5	41,7	-1,1	15,3	9,5	-0,5	-8,5	-5,3	9,7	4,7	6,0	17,6	10,6	-4,5	-6,6	-15,2	-7,3	-1,5	-8,2	-3,0	-4,6
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan/95	8,4	dez/98	116,1	jun/22	36,6	59,9	95,8	69,5	89,5	106,6	99,9	87,0	65,6	76,5	85,6	106,4	96,7	107,1	116,1	110,0	99,2	90,7	94,9	89,6	76,4
Preço do petróleo (Brent)	vh/%	jan/96	-73,3	abr/20	219,7	abr/21	-36,4	63,8	60,0	87,5	77,3	86,8	60,4	25,0	59,7	69,9	66,4	93,6	78,7	89,9	91,2	72,9	65,0	43,3	31,7	26,2	16,5
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	jan/98	6,0	mar/20	11,7	jun/13	7,2	7,0	-	6,5	6,2	6,1	6,1	-	6,4	6,3	6,2	6,2	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,0	6,0	-
AE	vcs/%	jan/93	6,5	mar/20	12,2	set/13	8,0	7,7	-	7,1	6,8	6,7	6,6	-	7,0	6,9	6,8	6,8	6,7	6,7	6,6	6,7	6,6	6,7	6,6	6,5	-
EUA	vcs/%	jan/60	3,4	mai/69	14,7	abr/20	8,1	5,4	3,6	4,2	3,8	3,6	3,6	3,6	3,9	4,0	3,8	3,6	3,6	3,6	3,6	3,5	3,7	3,5	3,7	3,6	3,5
Reino Unido	vcs/%	fev/71	3,4	dez/73	11,9	mai/84	4,6	4,5	-	4,0	3,8	3,7	3,6	-	4,0	3,8	3,7	3,8	3,8	3,8	3,6	3,5	3,6	3,7	-	-	-



Figura 19. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2021		2022			2021		2022										
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,6	abr/20	7,3	nov/98	-0,9	0,7	1,7	1,7	1,4	1,8	2,0	1,5	1,5	1,7	1,6	0,9	1,3	2,2	2,0	1,8	2,4	1,8	1,5	1,4	1,7
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-29,3	abr/20	25,0	abr/21	-11,9	6,6	-	10,6	19,4	11,1	7,8	-	10,0	13,8	22,3	22,4	16,9	10,1	6,8	10,4	7,3	5,6	4,5	3,4	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,9	abr/20	22,7	mar/22	-11,7	6,7	-	11,1	19,1	11,7	7,1	-	10,2	13,5	21,4	22,7	18,0	10,5	7,0	10,1	6,1	5,0	3,9	3,0	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-43,8	abr/20	67,3	abr/21	-14,4	6,0	-	5,1	22,7	6,0	15,6	-	8,5	17,0	32,1	20,0	6,3	6,8	5,1	13,5	21,1	12,5	10,7	7,2	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	-3,3	4,5	-	7,6	12,9	3,6	4,4	-	8,1	10,4	15,4	12,9	4,4	3,1	3,4	5,3	5,8	2,3	0,5	-1,2	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,1	abr/21	-17,3	10,5	-	30,5	41,0	6,6	10,6	-	42,3	32,8	50,3	41,2	8,8	9,2	2,3	8,6	13,8	8,9	4,1	-9,5	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-11,1	abr/13	25,9	mai/08	10,9	-0,1	-	0,5	4,0	6,6	7,6	-	0,2	2,5	3,7	5,9	6,1	6,2	7,4	7,2	7,6	8,0	7,7	7,9	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	-10,9	10,9	18,6	16,5	30,3	19,6	17,1	12,0	14,4	23,1	38,9	29,9	26,1	16,8	16,6	19,9	17,1	14,2	12,9	10,1	12,8
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-35,1	0,8	6,7	-14,4	12,0	-19,3	23,4	25,0	-11,9	-1,9	39,4	5,1	-16,1	-23,5	-18,1	17,7	42,4	15,8	18,7	39,7	17,4
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-23,9	-16,6	-31,2	-16,4	-22,1	-31,8	-32,7	-38,1	-19,2	-17,7	-14,5	-34,1	-32,9	-30,1	-32,5	-31,1	-31,1	-35,8	-38,6	-38,7	-37,1
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-11,6	-13,3	-25,1	-12,7	-16,3	-23,4	-27,9	-32,8	-12,9	-14,3	-14,6	-20,0	-24,7	-22,2	-23,3	-27,5	-26,0	-30,2	-32,2	-33,8	-32,3
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-34,5	-23,4	-10,9	-11,2	-12,9	-11,0	-9,4	-10,3	-7,0	-13,1	-9,5	-16,1	-11,5	-10,6	-10,8	-7,8	-9,9	-10,4	-9,4	-11,2	-10,4
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,0	2020.II	18,8	2021.II	-7,1	4,7	-	5,5	11,9	4,7	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-2,3	2022.II	4,6	1998.I	4,1	1,3	-	0,2	-2,1	-2,3	-1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,9	2020.II	22,5	2021.II	-9,1	5,9	-	7,2	15,1	6,7	4,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-30,3	2020.II	37,2	2021.II	-13,6	3,6	-	4,4	21,3	4,7	14,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	-1,1	3,6	-	1,2	1,3	1,2	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	11,9	9,8	-	9,8	7,4	6,1	5,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2019 e 2020 dados definitivos; 2021 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2022.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2022.



Figura 20. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2021 IV	2022				2021 dez	2022												
											I	II	III	IV		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Indicadores de Síntese de Investimento																												
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	32,5	abr/21	-4,1	8,3	-	8,0	5,0	1,6	1,9	-	11,8	9,2	7,2	-0,2	2,0	2,4	0,9	-0,1	5,4	0,6	-1,3	-3,0	-	
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,0	dez/12	21,7	mar/97	1,0	5,5	-	6,4	4,6	-0,9	-1,2	-	8,9	4,7	9,4	0,1	-6,1	1,5	2,3	-2,8	-0,9	0,0	-1,5	-6,4	-	
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,4	abr/20	59,4	abr/21	-6,1	13,4	-	9,6	2,4	4,3	8,9	-	18,1	10,7	-1,2	-1,7	7,8	6,1	-0,5	6,9	13,5	6,3	4,9	-8,6	-	
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-76,5	abr/20	195,6	abr/21	-26,2	27,0	-	14,1	17,9	10,5	0,5	-	10,2	36,5	22,3	3,7	43,2	-4,3	-4,8	-3,7	22,9	-13,7	-21,6	39,9	-	
Indicadores de Investimento																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,9	dez/12	31,6	mar/19	11,9	6,3	-	6,5	5,6	-3,8	-5,3	-	11,4	5,3	13,8	-1,5	-11,5	0,0	0,8	-7,8	-4,8	-3,2	-5,1	-12,2	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	5,5	-5,1	-	1,2	21,5	-24,9	28,0	-	-6,9	3,9	60,7	14,5	1,9	-36,1	-35,9	21,6	38,9	25,7	-7,9	-13,5	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	-7,0	17,0	-	14,6	17,0	18,8	32,2	-	29,6	23,8	17,1	11,6	12,2	25,0	19,4	25,3	39,7	32,6	32,4	13,7	-	
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	-13,3	-0,5	-	-2,8	-5,9	4,2	11,2	-	3,2	-8,0	-6,3	-3,6	-5,9	3,9	15,9	4,1	23,2	7,2	5,3	4,9	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-28,4	4,5	-18,3	-	-7,6	-9,0	-35,7	0,1	-20,3	-10,7	-9,7	7,5	-19,9	-39,6	-37,0	-30,5	15,5	-20,2	6,8	-20,6	-36,5	-7,0
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	-28,4	21,3	13,4	-	17,4	5,6	12,3	32,9	7,3	21,6	8,6	2,9	5,2	-15,7	23,1	26,8	92,7	93,0	-27,7	-15,3	2,4	36,5
Indicadores para o Mercado de Habitação																												
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	7,3	34,1	-	21,5	24,1	10,1	-4,5	-	21,2	22,8	27,6	22,4	8,5	13,5	8,1	-3,0	-1,5	-8,4	-4,0	-1,5	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	0,6	14,8	-	4,9	9,6	-2,3	-1,0	-	12,7	18,8	8,9	3,0	-9,6	8,2	-5,8	0,5	2,5	-5,3	23,2	-14,9	-	
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.I	8,8	9,4	-	11,6	12,9	13,2	13,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.I	-11,2	20,5	-	17,2	25,8	4,5	-2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.I	-13,4	22,1	-	17,6	25,2	1,8	-4,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	0,8	12,9	-	15,4	28,6	18,9	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.I	-5,2	31,1	-	34,9	44,4	19,5	9,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.I	-9,1	34,2	-	35,6	41,8	16,8	9,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	9,1	21,7	-	32,5	53,4	29,0	10,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-23,0	-14,8	-13,1	-9,1	-10,1	-15,5	-13,8	-12,9	-7,6	-8,1	-9,3	-13,0	-16,7	-13,3	-16,6	-13,7	-14,7	-12,9	-13,5	-11,2	-14,1	
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	-11,4	-2,0	3,1	3,0	4,7	1,8	4,7	1,3	10,7	5,7	4,5	3,8	3,2	2,8	-0,7	3,6	6,9	3,8	4,3	-0,3	-0,1	
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-24,3	-2,5	11,4	5,5	10,5	13,7	11,3	10,3	9,2	21,3	17,3	-7,2	12,9	26,9	1,2	16,7	3,1	14,1	11,9	-0,4	19,5	
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																												
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	-2,2	8,7	-	8,2	5,5	1,7	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	1,0	5,5	-	6,4	4,6	-0,9	-1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	-5,5	13,1	-	10,0	4,0	3,9	8,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-66,9	2020.II	121,4	2021.II	-26,3	7,5	-	14,1	17,9	10,5	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,1	12,9	-	9,2	5,7	2,8	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2020- dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2022.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Figura 21. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2021		2022			2021		2022										
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Comércio Internacional de Bens (Valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	-10,3	18,3	-	13,7	17,7	31,1	27,9	-	24,9	21,6	19,5	13,0	16,0	40,5	37,2	28,0	31,7	24,7	21,1	18,9	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	-10,1	18,7	-	17,9	20,0	26,7	27,3	-	33,5	21,5	21,7	17,2	18,2	30,8	31,2	23,3	34,9	25,8	19,4	14,2	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	82,0	abr/21	-11,2	9,9	-	11,4	17,8	26,9	29,1	-	20,1	18,6	16,0	18,8	18,9	31,8	29,9	26,9	36,3	26,1	24,0	10,9	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	-7,9	24,8	-	21,9	20,4	24,2	25,2	-	35,9	23,9	17,6	19,9	15,1	30,5	27,2	22,0	36,2	20,3	21,1	12,3	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-54,4	mai/20	68,5	mai/22	-29,7	20,1	-	9,5	16,9	45,0	32,5	-	10,2	29,7	17,3	8,1	16,3	68,5	50,6	42,7	27,4	27,0	27,8	32,3	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	-14,8	22,0	-	29,7	35,4	38,4	36,5	-	37,8	37,0	41,9	28,7	27,0	45,5	42,9	31,4	50,2	30,0	26,0	16,2	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	-14,5	20,2	-	22,7	28,4	26,6	26,9	-	34,4	25,8	36,7	23,6	19,8	33,7	26,4	21,5	33,4	26,9	27,8	12,7	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	-14,3	13,6	-	7,7	12,4	18,4	18,3	-	34,4	13,0	17,7	7,8	13,4	23,3	18,5	5,2	26,6	25,6	32,0	21,8	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	-9,5	23,6	-	25,8	36,4	32,8	30,0	-	30,0	32,2	46,4	31,8	30,0	38,3	29,9	24,2	37,7	29,3	25,3	14,0	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,4	mai/20	99,2	jun/22	-27,0	36,5	-	70,5	63,7	79,0	63,7	-	65,4	78,3	67,7	48,7	50,6	86,4	101,3	63,5	96,1	36,7	18,9	24,5	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	78,9	76,5	-	71,4	73,1	73,3	70,1	-	67,6	73,8	72,7	72,7	71,1	75,5	73,0	76,1	62,5	71,5	70,5	74,8	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-29,6	mai/20	47,8	abr/21	-3,7	20,8	-	27,6	33,5	36,4	36,2	-	31,3	36,3	33,5	30,9	36,1	36,3	36,9	35,3	38,2	35,2	24,8	16,7	-
Comércio Internacional de Bens (Preços)																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-5,2	abr/20	19,6	jun/22	-2,3	7,8	-	12,5	16,0	18,9	17,8	-	13,6	15,1	16,0	16,9	18,7	18,2	19,6	18,4	18,6	16,4	14,5	13,0	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-11,2	abr/20	28,1	ago/22	-3,8	8,9	-	16,8	20,3	25,0	22,9	-	16,3	19,2	20,6	21,1	23,6	24,8	26,6	22,5	28,1	18,2	14,2	14,1	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-39,4	-18,0	-11,8	-11,1	-8,8	-11,4	-11,1	-15,9	-10,6	-9,3	-6,2	-10,8	-11,2	-11,6	-11,3	-10,9	-11,2	-16,8	-15,0	-15,8	-
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	abr/20	51,6	abr/94	-15,8	2,6	-	3,5	-4,3	-3,3	-9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,1	2020.II	43,6	2021.II	-18,6	13,5	-	16,4	19,1	25,3	16,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	44,0	2021.II	-11,6	11,3	-	4,3	4,2	13,6	11,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	68,7	2022.I	-33,6	19,5	-	54,9	68,7	59,9	30,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	37,9	2021.II	-11,8	13,3	-	13,0	12,9	15,2	11,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	39,1	2021.II	-10,0	12,9	-	11,1	10,7	13,0	11,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,1	2020.II	31,7	2021.II	-20,5	15,7	-	23,7	26,1	27,9	12,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,5	2020.II	48,2	2021.II	-20,4	20,1	-	28,5	33,6	46,8	36,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,9	2021.II	-13,6	19,6	-	17,6	20,2	34,5	30,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	83,1	2021.II	-34,2	21,4	-	61,8	76,9	83,1	50,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	45,6	2021.II	-14,9	21,7	-	29,8	33,1	41,1	35,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	46,7	2021.II	-13,6	20,8	-	27,7	31,7	40,5	37,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,8	2020.II	46,9	2021.III	-21,1	26,0	-	41,3	41,4	44,2	27,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	18,4	2021.II	-2,3	7,4	-	12,7	15,4	18,4	17,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	24,4	2021.II	-4,0	7,0	-	14,9	19,0	24,4	23,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	-2,1	-3,0	-	-3,1	-3,0	-2,5	-3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2022. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Figura 23. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2021		2022			dez	2022											
										IV	I	II	III	IV		dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,0	1,3	7,8	2,4	4,3	8,0	9,1	9,9	2,7	3,3	4,2	5,3	7,2	8,0	8,7	9,1	8,9	9,3	10,1	9,9	9,6
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,5	1,7	10,2	2,7	5,4	10,2	11,7	13,5	3,2	4,2	5,2	6,8	8,8	10,2	11,4	11,8	11,4	11,9	13,5	13,6	13,3
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	0,7	0,6	4,3	1,9	2,6	4,7	5,2	4,5	2,0	2,0	2,6	3,1	4,8	4,7	4,7	4,9	5,3	5,3	5,1	4,4	4,1
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	10,6	out/22	-0,1	0,9	8,1	2,4	4,4	8,2	9,5	10,2	2,8	3,4	4,4	5,5	7,4	8,1	9,0	9,4	9,3	9,8	10,6	10,2	9,8
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,0	0,8	5,6	1,5	3,1	5,5	6,5	7,2	1,8	2,4	3,2	3,8	5,0	5,6	6,0	6,2	6,5	6,9	7,1	7,2	7,3
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,0	mai/20	25,9	jul/22	-3,9	6,5	21,2	13,4	17,1	23,8	24,2	19,5	14,3	14,6	16,7	20,2	22,8	22,9	25,6	25,9	23,4	23,3	21,5	19,5	17,7
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan/11	-2,2	jun/20	13,9	mai/22	-1,5	5,5	11,7	9,9	11,7	13,7	12,0	9,5	10,7	11,2	11,5	12,3	13,8	13,9	13,3	12,3	11,9	11,8	10,6	9,3	8,7
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,4	dez/15	80,7	mar/22	20,4	21,3	51,5	43,5	55,4	60,5	46,0	44,0	44,9	42,6	42,8	80,7	65,9	56,2	59,4	48,2	43,5	46,4	53,5	44,5	34,1
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-25,4	abr/20	42,5	abr/22	-0,2	19,8	29,6	29,0	32,4	35,5	25,0	25,5	32,2	31,2	26,4	39,5	42,5	34,2	29,7	24,1	22,8	28,0	30,6	25,1	20,7
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	7,3	22,1	38,8	33,8	37,2	41,6	39,5	36,9	35,9	33,8	35,4	42,4	41,9	40,0	43,0	39,2	39,2	40,0	39,8	39,7	31,3
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,2	mar/22	2,3	13,1	32,8	21,8	31,0	36,7	29,6	34,0	22,7	24,1	27,7	41,2	38,8	34,2	37,1	29,8	25,0	34,0	39,3	35,0	27,7
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,4	abr/20	25,0	abr/22	-4,3	3,2	18,9	11,5	19,3	22,9	16,5	17,0	14,1	15,3	18,5	24,2	25,0	19,8	23,8	20,4	13,4	15,8	14,3	16,8	20,0
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,0	jan/94	6,0	mar/95	0,5	-0,1	-1,4	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9	-0,6	-1,7	-1,7	-1,4	-1,5	-1,9	-1,8	-1,5	-1,9	-2,0	-1,7	-1,2	-0,5	0,0
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	5,0	2022.III	2,0	1,4	-	1,4	1,1	4,1	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	7,5	2022.III	0,6	1,3	-	2,3	3,5	5,9	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2022.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.



ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFEP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura



(Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.



- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2022 e 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses



isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.

- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEF. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEF. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEF. Fonte: INE e IEF.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal – 17 de fevereiro de 2023
